

EDUCAÇÃO E SAÚDE: DISCENTES DA BIOLOGIA A FREnte AO VETOR AEDES AEGYPTI EM COMUNIDADES DA ZONA SUL

JÚLIA OLIVEIRA DE ALMEIDA¹; BRUNO MADEIRA²; ALEXIA VARGAS³;
GABRIEL MOURA PEREIRA⁴ FELIPE FEHLBERG HERRMANN⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – juliaoliveiralmeida@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – madeira_bruno@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas- alexia.vv00@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- gabriel_mourap_@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – herrmann.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Existem diversas parasitoses que precisam ser estudadas dentro do ambiente escolar e na sociedade. Atualmente, devido ao elevado número de casos existentes, destacamos algumas, tais como a Dengue, a Zica, a Febre Amarela, a Leishmaniose. É preciso que as pessoas conheçam estas doenças como uma possibilidade efetiva de favorecer a promoção da saúde e consequentemente diminuir o número de casos. O conhecimento é uma importante ferramenta para o combate de doenças. Neste sentido, a educação em saúde a prevenção pode ser considerada uma importante ferramenta para promoção e manutenção da saúde (COSTA; FERRAZ; NICÁCIO, 2012).

Segundo a Secretaria Estadual de Saúde, o Rio Grande do Sul tem 434 cidades infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*, cerca de 90% das cidades do estado. Possui hábitos diurnos, a fêmea alimenta-se de sangue e coloca seus ovos ao amanhecer em locais próximos de água parada, essencialmente em criadouros artificiais como pneus, garrafas, latas, vasos de planta e caixas d'água, por exemplo (IOC/Fiocruz, 2019).

Já se sabe que esse mosquito transmite mais de uma doença, porém a principal delas é a dengue. Um arbovírus, com registro de existência de 200 anos (SES, 2021). Além da dengue, esse mosquito ainda transmite a febre amarela, o zika vírus e a chikungunya.

O combate ao mosquito da dengue se inicia com o entendimento do problema a ser enfrentado, sendo a participação da comunidade o fator principal de intervenção. Mediante essas informações foi tomado como tema gerador de ação o *Aedes aegypti*, por ser um mosquito transmissor de diversas doenças e causar epidemias durante anos.

Sendo assim a extensão possui um papel importante na transformação social e troca de saberes entre estudantes e a sociedade, vivenciando na prática aquilo que é aprendido em sala de aula, atuando como agente social na comunidade em que está inserido, o que torna a interdisciplinaridade fator importante na inovação social de projetos de extensão (OLIVEIRA, 2019).

O objetivo deste trabalho é relatar sobre as ações realizadas atendendo a comunidade da Zona Sul, intitulada ao Projeto de Extensão Barraca da Saúde da Universidade Federal de Pelotas, em atividades essas que tiveram como propósito informar e conscientizar o público sobre as formas de combate do mosquito, eliminação de focos e doenças transmitidas, e principalmente a dengue que tornou ao longo dos anos um grande problema de saúde pública no mundo e atinge principalmente os países de clima tropical em razão do clima quente e úmido, que forma condições ideais para a proliferação do mosquito. Porém as condições de saneamento é um dos fatores agravantes neste processo, com o acúmulo de água

em recipientes, em sua maioria artificiais, que favorecem a procriação do *Aedes aegypti* (SILVA; ARIANO; SCOPEL, 2008).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em apresentar as atividades desenvolvidas pelos discentes de Ciências Biológicas do projeto de extensão “Barraca da Saúde”, sendo este, criado em 2018 pelo curso de Enfermagem da UFPEL que possui como objetivo levar os saberes da universidade para a comunidade urbana e rural de Pelotas e da zona sul. Atualmente o projeto dispõe de aproximadamente 30 cursos de diferentes áreas, 312 componentes, trabalhando de forma interdisciplinar para atender melhor a comunidade e objetivando uma qualidade de vida.

Foram realizadas três atividades que ocorreram nos meses de abril e maio de 2022, o primeiro evento ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini com sede no terceiro distrito do município de Canguçu, segundo evento promovido pela Universidade Federal de Pelotas junto a Prefeitura Municipal de Pelotas – Rua de Lazer – no município de Pelotas e terceiro evento refere-se ao aniversário do município de Morro Redondo/RS, todas atividades tiveram como temática o mosquito *Aedes aegypti*. As atividades tiveram como objetivo informar e conscientizar o público sobre as formas de combate do mosquito, eliminação de focos e doenças transmitidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mês de abril, os discentes fizeram sua primeira intervenção presencial, na Escola Pasqualini, tendo como público alunos de diversas faixas etárias entre cinco a dezoito anos de diferentes séries em média de 20 escolares por turma. O material foi proposto devido ao recente aparecimento de focos do mosquito *Aedes aegypti* no estado. O tema foi disposto em forma de apresentação de slides que é uma forma didática e visual para manter a atenção do público sendo adaptado às diferentes faixas etárias e foi utilizado uma epistemologia construtivista (BECKER, 2001), onde os extensionistas apresentavam inicialmente o conceito, chamando a atenção do público perguntando se eles sabiam o que era o conceito, por exemplo “Você sabe como ocorre a transmissão da dengue?”.

Dividiu-se a apresentação nos seguintes tópicos: Características do mosquito; Distribuição geográfica e aumento de casos; Morfologia do mosquito; Ciclo de vida; Ciclo de transmissão; Prevenção; Sintomas e tratamento das doenças; Covid x dengue. A maioria deles se mostrou bastante interessada no assunto, respondendo ativamente nossas perguntas geradoras. Após a interação do público, os discentes elucidaram o conceito mais desenvolvido de forma dinâmica e compreensível, mas sempre deixando aberto para perguntas caso houvesse alguma dúvida. Ao final, foi demonstrado possíveis soluções para serem colocadas em prática no cotidiano dos ouvintes.

Os adolescentes já possuíam um maior conhecimento sobre o assunto no geral, porém, a maioria tinha a mesma dúvida: “Como o mosquito ‘pega’ a doença?” Já as crianças, com a atividade de pintura, se interessaram bastante pelos métodos de prevenção.

No mês de abril ocorreu o evento Ruas de Lazer, no qual realizou-se uma dinâmica expositiva, com diversos objetos que podem abrigar água parada e se

tornar foco de mosquitos. Objetivou-se com esta dinâmica que os participantes identificassem e relacionassem com os objetos recorrentes do seu cotidiano. Levou-se vasos de plantas, garrafas, potes de animais de estimação e uma representação de ovos de mosquito. O público era de idades variadas, em maioria adultos, atendendo 10 pessoas nessa ação, sendo a principal indagação as ocorrências de casos no estado e os meios de solucionar o problema.

Durante a intervenção no aniversário de Morro Redondo, utilizamos um modo parecido com o feito no Ruas de Lazer, porém adaptamos para que o público pudesse interagir com os materiais dispostos (Figura 1) e também demonstramos como fazer um repelente caseiro de cravo. Foi levado diversos objetos que poderiam ser criadouros de larvas, caso ficassem com água parada como um vaso de planta com pratinho coletor de água, garrafas vazias, um balde e uma vasilha de cachorro. Levou-se também miçangas para simular os ovos e materiais de limpeza para demonstração. A atividade consistia basicamente em conversar sobre o mosquito e depois ensinar como identificar os ovos e fazer sua remoção de forma prática. Essa ação foi muito bem aceita pelo público, principalmente o infantil, atendemos mais de 20 crianças que relataram terem gostado muito da gincana de remover os ovos.



Figura 1: Mesa com os materiais expositivos no evento Ruas de Lazer.

Fonte: Acervo pessoal

4. CONCLUSÕES

Dante de todas as ações promovidas, e das trocas realizadas com as comunidades locais, foi possível realizar os objetivos de conscientização sobre o mosquito *Aedes aegypti*. As diferentes metodologias utilizadas conseguiram conversar com os diferentes tipos de públicos e eventos, sendo de grande aproveitabilidade, tanto para os discentes quanto para os participantes, realizando um dos preceitos da extensão universitária: promover experiências de popularização da ciência, e realizar atividades que favorecem a construção de caminhos que possam contribuir no enfrentamento de problemas e questões sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. In: **BECKER, F. Educação e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 2001. Pg.14-26. Disponível em:
https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/a/cap_01_95_.pdf

CONHEÇA o comportamento do mosquito Aedes aegypti. **Instituto Oswaldo Cruz**, 2019. Disponível em:
<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=571&sid=32>. Acesso em: 7 de agosto de 2022.

CONSOLI, R. A.G.B; OLIVEIRA, R.L. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil.** Reimpressão. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

COSTA, Fernanda de Jesus Costa; FERRAZ, Raphael Junio de Carvalho; NICACIO, Léa Márcia Ferreira. Concepção de estudantes de Ciências Biológicas sobre a imunização: aspectos relevantes para educação em saúde e formação docente. III Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente (Eneciências). In: Anais do III Eneciências, Niterói, 2012.

DOENÇAS transmitidas pelo aedes. **Secretaria de estado de saúde**, 2021. Disponível em:
<https://www.saude.mg.gov.br/aedes/doencastransmitidas#:~:text=O%20mosquito%20%C3%A9%20transmissor%20de,%3A%20Dengue%2C%20Zika%20e%20Chikungunya>. Acesso: 05 de ago. de 2022.

MARQUES, Ronualdo. Desenvolvimento sustentável: desafios e oportunidades dos enfoques transdisciplinares na prevenção e controle do aedes aegypti no contexto escolar. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 7, p. e27601-e27601, 2021.

OLIVEIRA, Michele Mandagará de et al. **Inovação no cuidado interdisciplinar em ações de extensão: relato de experiência.** 2019.

SILVA, Jesiel Souza; ARIANO, Zilda de Fátima; SCOPEL, Irací. A Dengue no Brasil e as Políticas de combate ao Aedes aegypti: da Tentativa de Erradicação às políticas de controle. **HYGEIA, Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde** - www.hygeia.ig.ufu.br/ ISSN: 1980-1726, jun.2008.

UFPEL. Ruas de Lazer contará com diversas atividades neste domingo (3). **Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação**, 2022. Disponível em:
<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/03/28/ruas-de-lazer-contara-com-diversas-atividades-neste-domingo-3/> Acesso em: 28 de julho de 2022.